

TRATAMENTO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO NO DISTRITO FEDERAL

Relatórios Quadrimestrais, 2021

Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Caracterização da Amostra
- 4 Perfil dos usuários que buscaram tratamento
- 5 Perfil das unidades que ofertaram tratamento
- 6 Adesão e Efetividade do Tratamento
- 7 Conclusão
- 8 Recomendações

- 9 Referências
Elaboração



Apresentação

O Informativo Epidemiológico do Tratamento para Cessação do Tabagismo no Sistema Único de Saúde- SUS, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde, da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (DF) é uma publicação de caráter institucional, com periodicidade anual, para divulgação de informações do monitoramento da oferta e da adesão ao Programa de Tratamento para Cessação do Tabagismo no DF. As informações foram coletadas das planilhas quadrimestrais padronizadas pela Coordenação Nacional do Programa do Ministério da Saúde e preenchidas pelas equipes que realizam atendimento de fumantes nas unidades de saúde cadastradas.

Contextualização

O monitoramento dos dados relacionados à oferta, à efetividade e à adesão ao tratamento para cessação do tabagismo no Distrito Federal revela um pequeno aumento do número de unidades que ofertam o tratamento e de usuários que buscam este serviço. Este aumento, tanto na oferta, quanto na demanda, ocorreu no contexto da Pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2). Esta publicação traz luz à questão da cessação do tabagismo no contexto da Pandemia, reforçando a importância do fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), tendo em vista a vulnerabilidade da população tabagista com relação ao desenvolvimento de doenças crônicas e em especial à gravidade da COVID-19.

Caracterização da Amostra

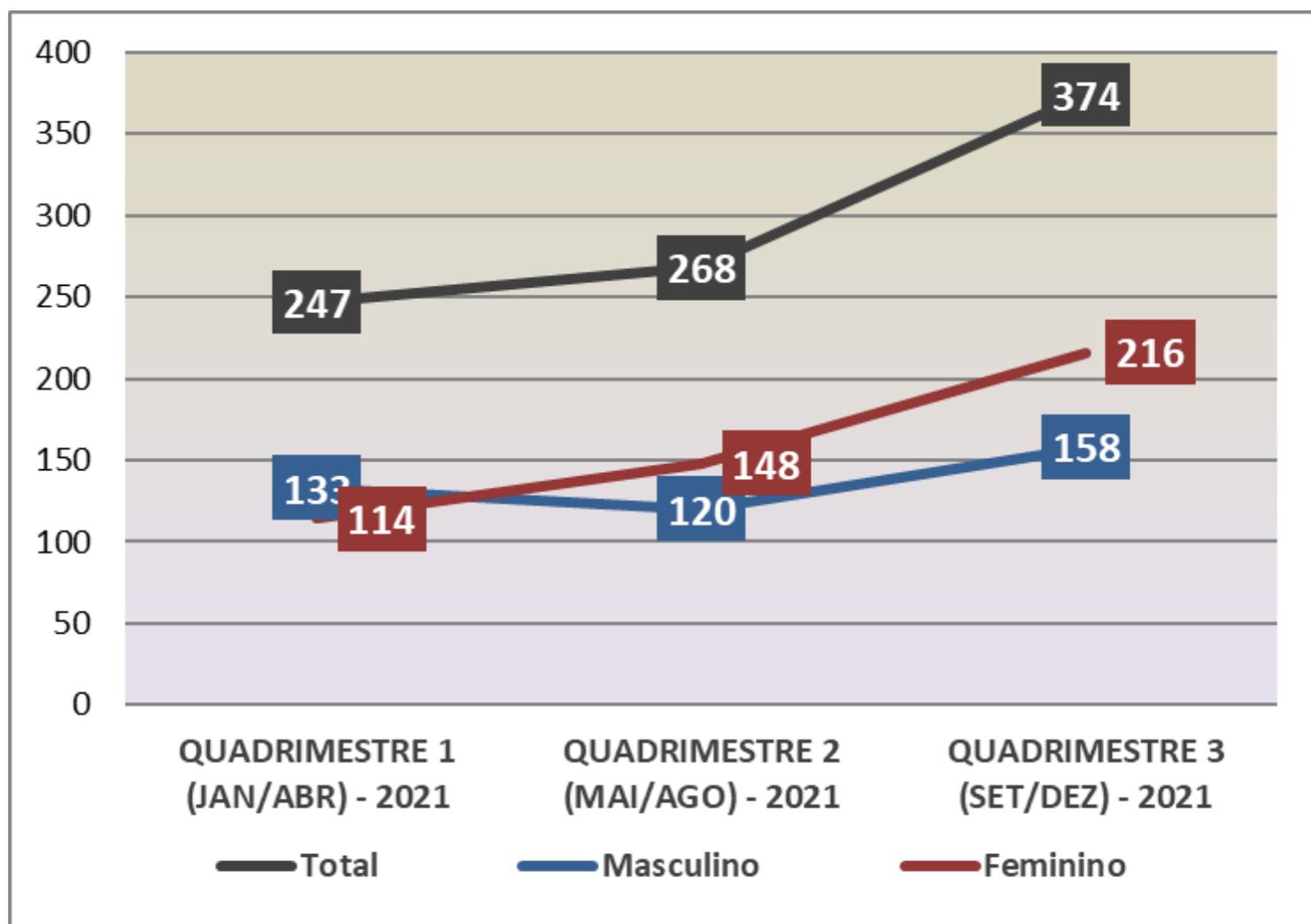
Este informativo abrange a oferta, a adesão e a efetividade ao tratamento do tabagismo no âmbito do SUS no Distrito Federal em **2021**, com dados **quadrimestrais**. Quanto à oferta do tratamento, as unidades que realizam atendimento são apresentadas nominalmente e por CNES, classificadas por Região de Saúde e nível de complexidade (Atenção Básica, Centro de Atenção Psicossocial, Atenção Especializada).

Ao apresentar os dados de atendimento é importante destacar a prevalência de tabagismo no Distrito Federal. O Vigitel de 2020¹ será usado como referência, com o percentual total de fumantes com 18 anos ou mais de idade no Distrito Federal de 8,2 %, sendo 11,7 % de homens e 5,1 % de mulheres. Vale ressaltar que por dificuldades impostas pela pandemia COVID-19, os dados de prevalência de fumantes de 2020 ficaram prejudicados devido ao curto período da realização da pesquisa (janeiro a abril), razão pela qual não se recomenda comparações com pesquisas anteriores.



Perfil dos usuários que buscaram tratamento

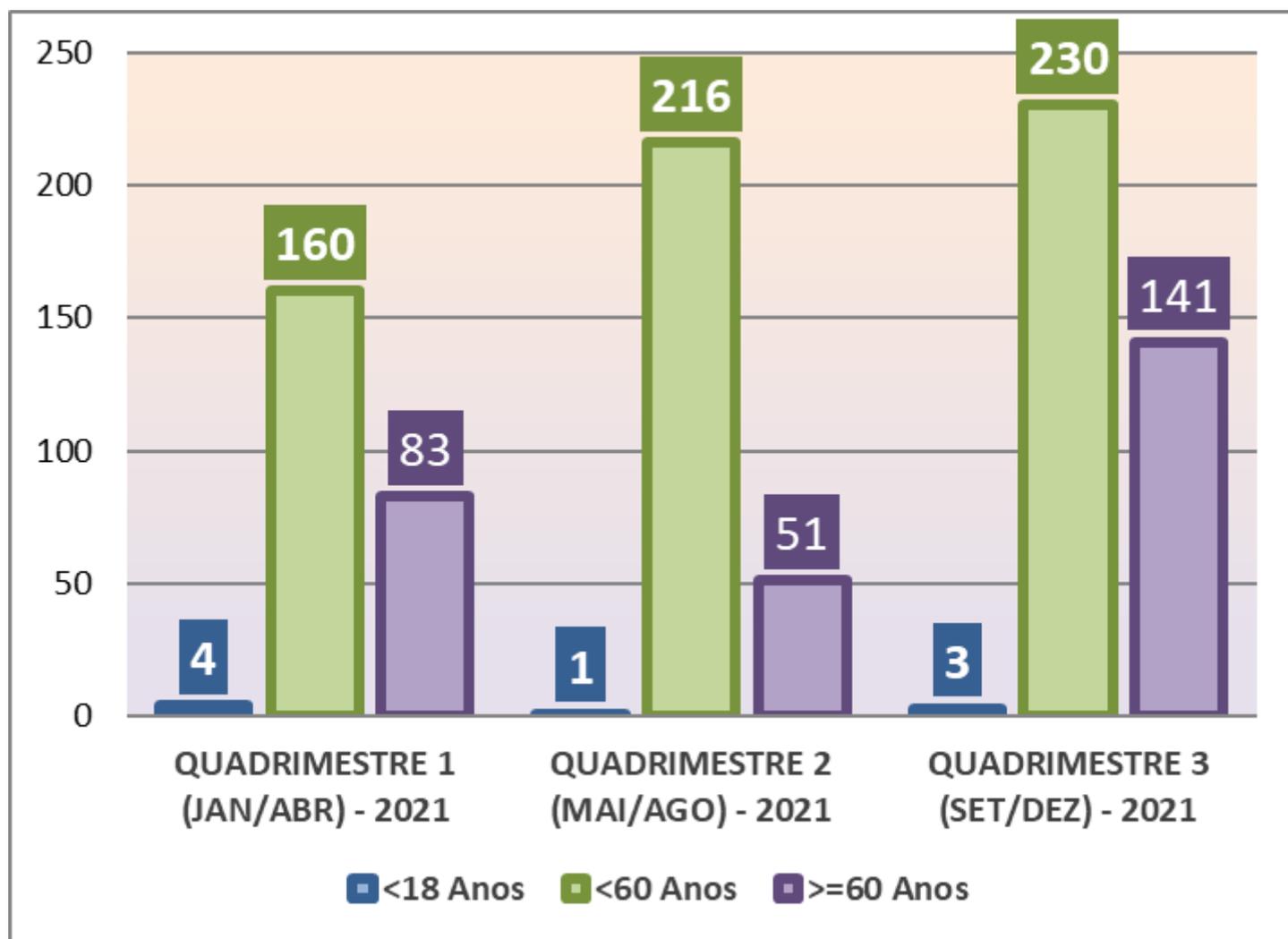
Gráfico 1 – Distribuição dos usuários que buscaram tratamento para cessação de tabagismo no SUS, por sexo, no Distrito Federal em 2021, por quadrimestre.



O gráfico acima apresenta os dados de atendimento por quadrimestre e por sexo. Durante o ano de 2021 um total de **889** usuários foram atendidos: destes, **411 (46,23%)** foram do sexo masculino e **478 (53,76%)** do sexo feminino. No segundo e terceiro quadrimestre o sexo feminino foi prevalente na busca por tratamento para cessação ao tabagismo. Estes dados são compatíveis com a literatura: as mulheres procuram mais os serviços de saúde. Em relação aos homens, o estudo de Silva et al.² (2020) demonstrou a existência de diversos fatores que afastam os homens do serviço, tais como vergonha de se expor, medo de descobrir doenças, falta de infraestrutura, desinteresse da equipe de saúde e desconhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.



Gráfico 2 – Distribuição dos usuários que buscaram tratamento para cessação de tabagismo por faixa etária no Distrito Federal em 2021, e por quadrimestre.

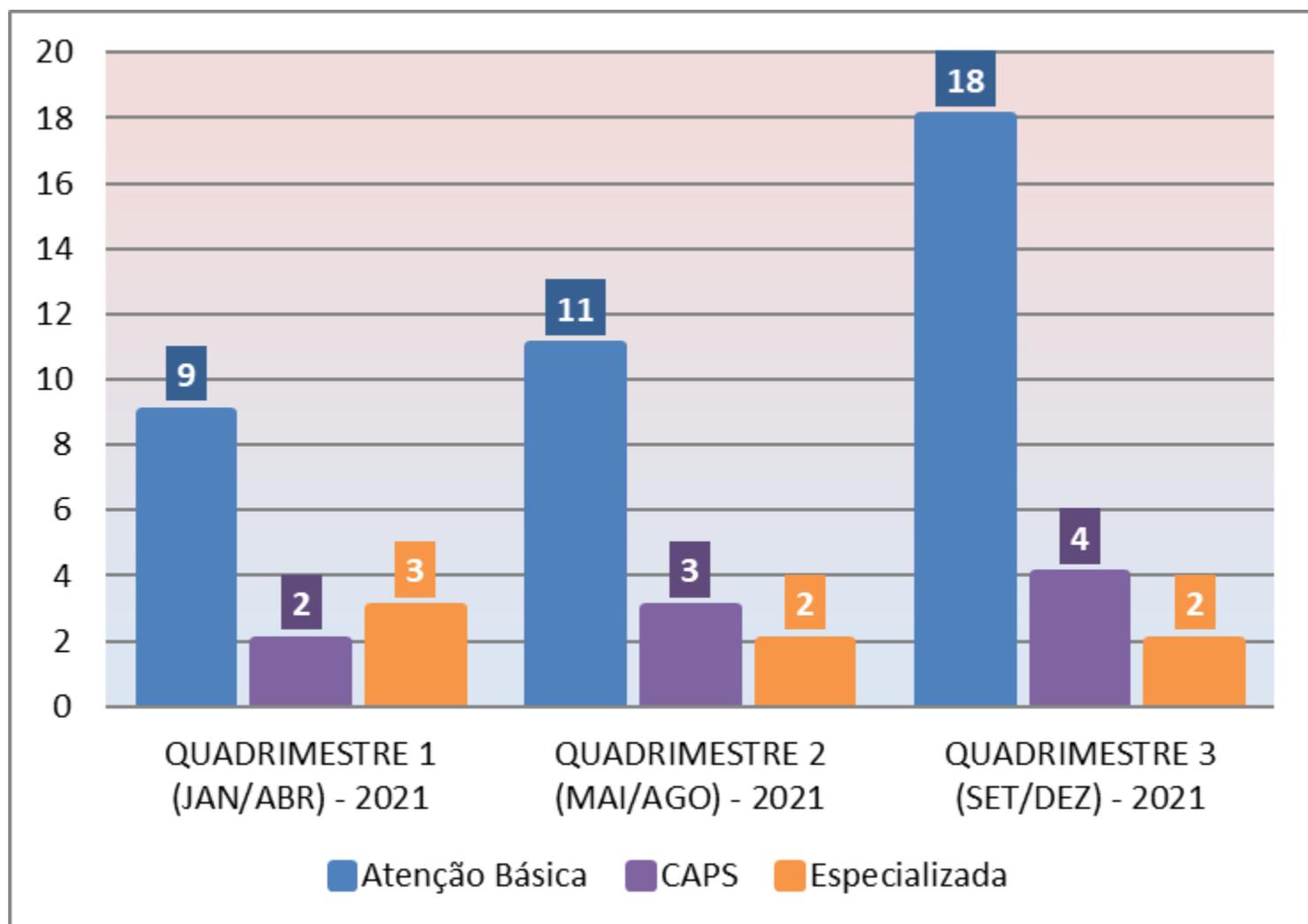


O **gráfico 2** traz a distribuição dos usuários por faixa etária, a qual se observa uma maior prevalência na busca por tratamento entre **18 e 59 anos** de idade com **606** pacientes (**68,16%**), seguido de **275** (**30,93%**) que tinham mais de **60 anos** de idade e apenas **8** (**0,91%**) possuíam menos de **18 anos**. A baixa procura por menores de 18 anos pela busca ao tratamento é uma realidade que vem se repetindo ao longo dos anos, o que é compreensível, visto que é exatamente nesta fase que a experimentação e a iniciação acontecem. Segundo a Organização Mundial de Saúde- OMS, 90% dos fumantes começaram a fumar antes dos 19 anos e por isso o Tabagismo é considerado uma doença pediátrica. Esse fato é confirmado pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar PeNSE³ de 2019, com estudantes de 13 a 17 anos, onde obtivemos os seguintes resultados no Distrito Federal: **27%** já haviam fumado alguma vez cigarro tradicional, **50,6%** relataram uso de narguilé e **30,8%** experimentaram cigarros eletrônicos. Estes dados são preocupantes e apontam para necessidade de se investir em ações de prevenção à iniciação tendo como espaço privilegiado o ambiente escolar.



Perfil Das Unidades Que Ofertam Tratamento

Gráfico 3 – Distribuição das unidades que realizaram tratamento para cessação de tabagismo no Distrito Federal, por tipo (Atenção Básica, CAPS e/ou Atenção Especializada), em 2021 por quadrimestre.



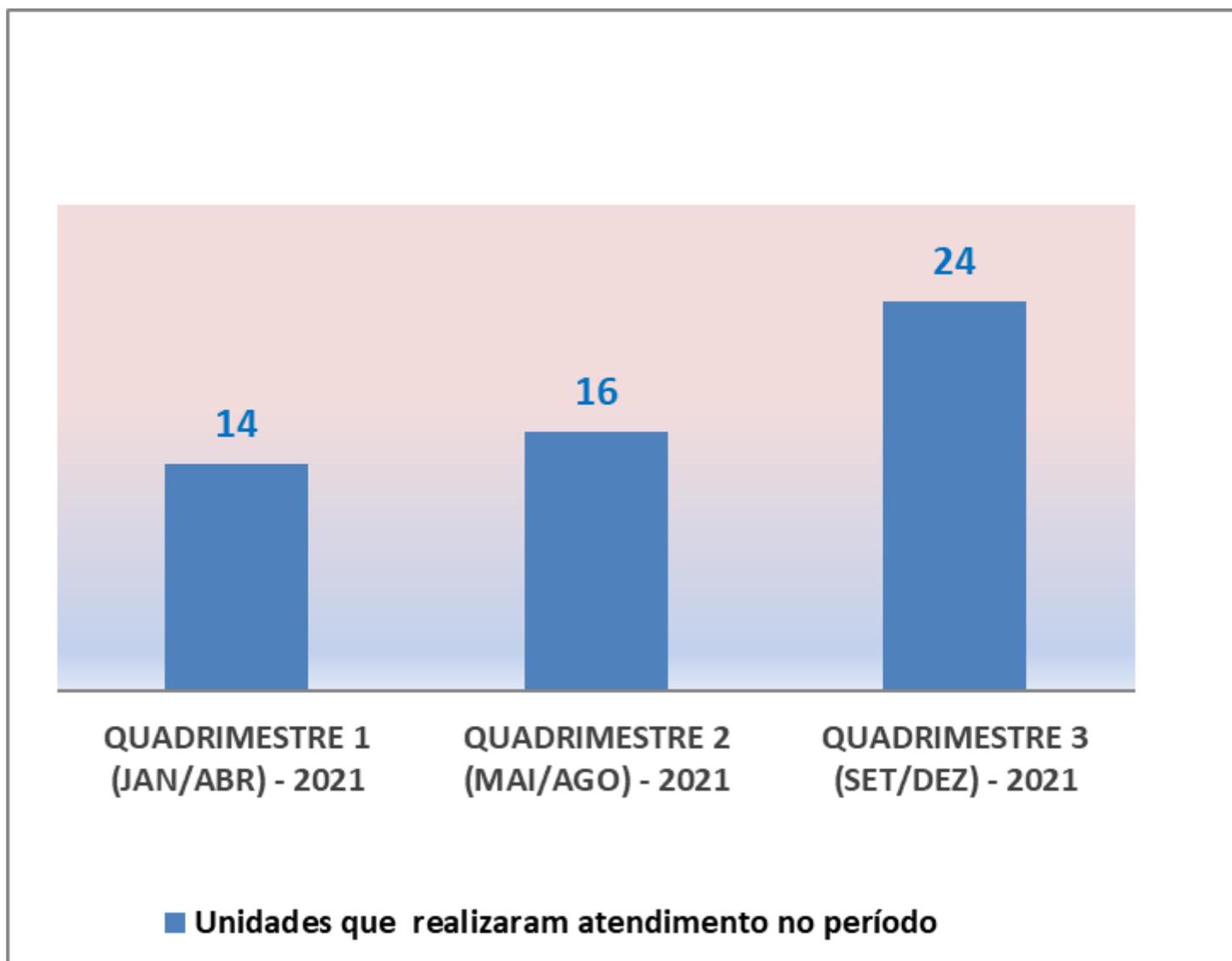
O tratamento para cessação deve ser realizado prioritariamente nas Unidades Básicas de Saúde devido à descentralização e a capilaridade da Atenção Primária à Saúde (APS) nos territórios. Quando analisamos os dados, podemos observar uma maior oferta na APS, todavia, vale destacar que mesmo diante do cenário pandêmico, CAPS e Atenção Especializada mantiveram oferta constante de atendimento.

Tabela 1 - Distribuição de unidades que ofertaram tratamento para cessação de tabagismo no SUS no DF, por quadrimestre e Região de Saúde.

Quadrimestre	Central	Centro Sul	Oeste	Sul	Leste	Sudoeste	Norte
Q1. JAN/ABR	3	4	2	0	1	2	2
Q2. MAI/AGO	3	3	3	1	2	2	2
Q3. SET/DEZ	3	4	5	1	3	5	3
MÉDIA:	3	3,6	3	0,6	2	2,6	2,3



Gráfico 4 - Número de Unidades que realizaram tratamento para cessação do tabagismo no Distrito Federal em 2021 por quadrimestre.

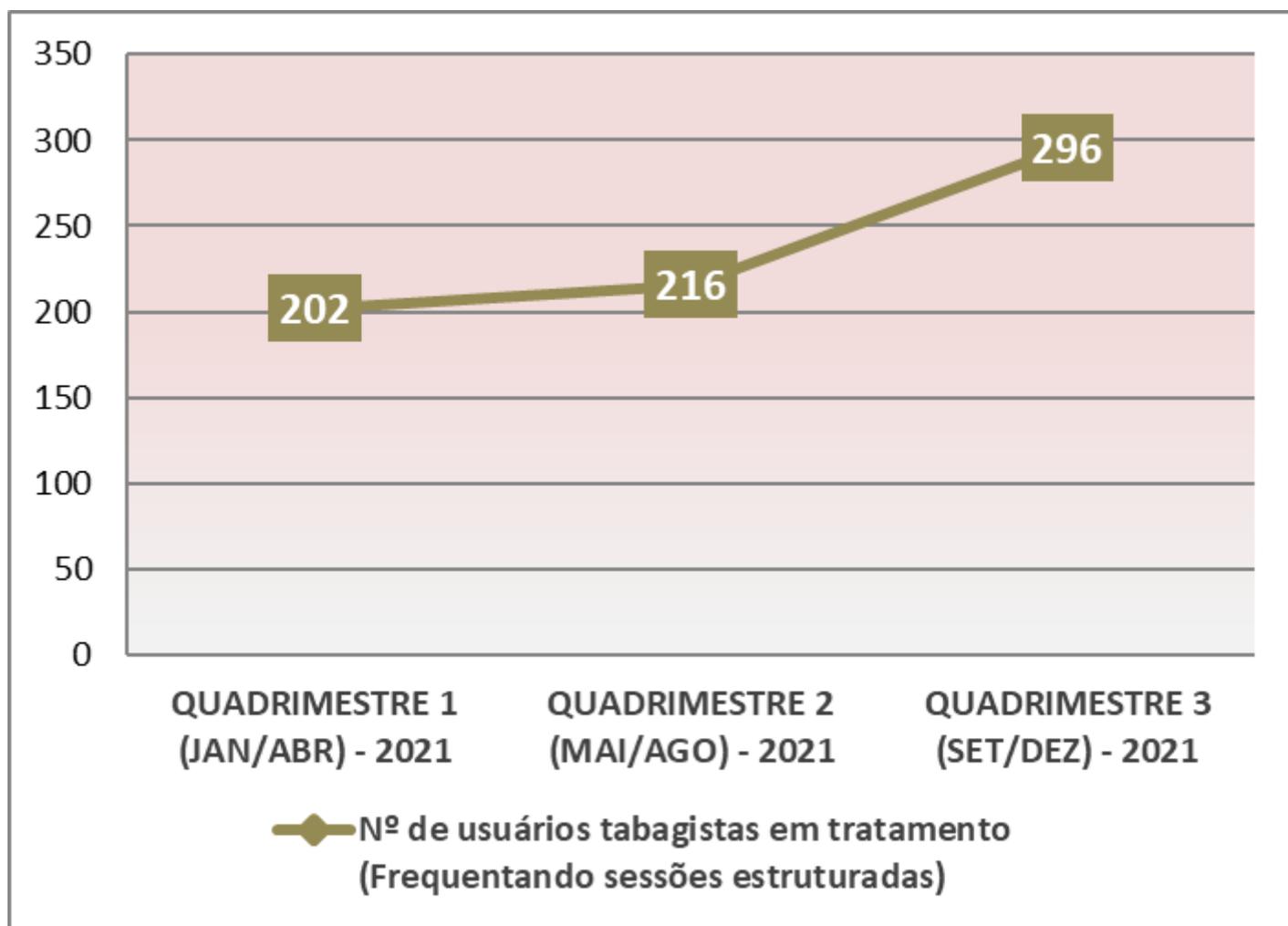


Na **tabela 1**, com a distribuição de unidades que realizaram tratamento por Regiões de Saúde, observa-se uma flutuação no atendimento durante o ano e uma distribuição desigual entre estas: as Regiões Centro-Sul, com 4 unidades atendendo e a sudoeste e oeste com 05 em um dos quadrimestres, ao passo que a Região Sul apresentou uma oferta menor, onde apenas 01 unidade de Atenção Especializada (CAPS AD de Santa Maria) realizou atendimento nesta região. Esta oscilação na oferta de tratamento durante esse período pode ter ocorrido em consequência da priorização dada aos atendimentos da COVID-19 neste cenário de pandemia.

Mas apesar de haver essas diferenças entre as Regiões de Saúde, houve um crescimento no número de unidades que realizaram atendimento no último quadrimestre de 2021, conforme se observa no gráfico 4.



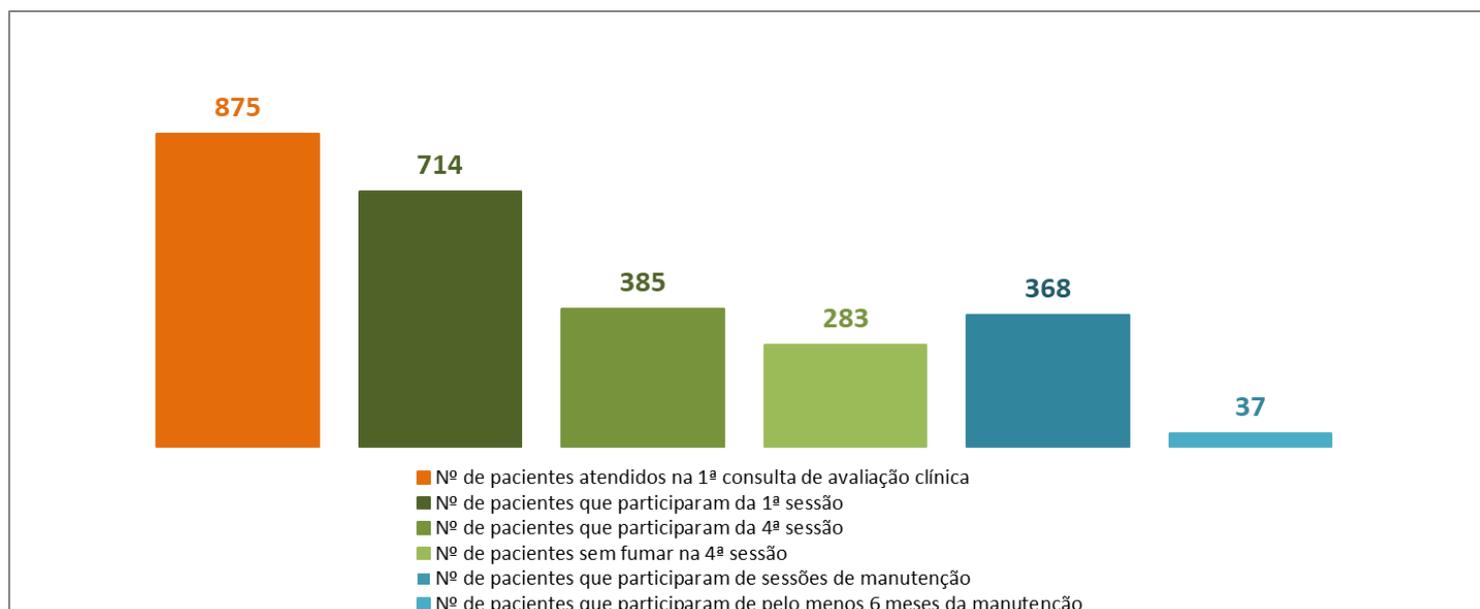
Gráfico 5 - Número de usuários tabagistas em tratamento para cessação do tabagismo, frequentando as sessões estruturadas, no Distrito Federal em 2021, por quadrimestre.



Seguindo uma tendência diferente das curvas dos anos anteriores, onde havia queda do número de pacientes frequentando as sessões durante o ano, com diminuição significativa no último quadrimestre, desta vez, observa-se que os atendimentos foram crescentes do início ao final do ano. O arrefecimento dos casos de COVID-19 e o retorno gradual dos atendimentos em grupo podem ter influenciado nessa mudança. Importante acrescentar que, essa curva ascendente por demanda no atendimento, também pode ter sido influenciada pelo conhecimento da população do agravamento da evolução dessa doença em pacientes tabagistas.



Gráfico 6 - Panorama das ações realizadas do Programa de Cessação do Tabagismo (avaliação clínica, sessões estruturadas e grupos de manutenção da abstinência) no Distrito Federal em 2021.



O panorama do número de atendimentos apresentado no **gráfico 6** evidenciou uma desistência do tratamento em **18,40%** dos pacientes entre a primeira consulta de avaliação clínica e a primeira sessão de atendimento. No entanto, o percentual dos pacientes que participaram das quatro sessões iniciais de tratamento foi de **53,92%**.

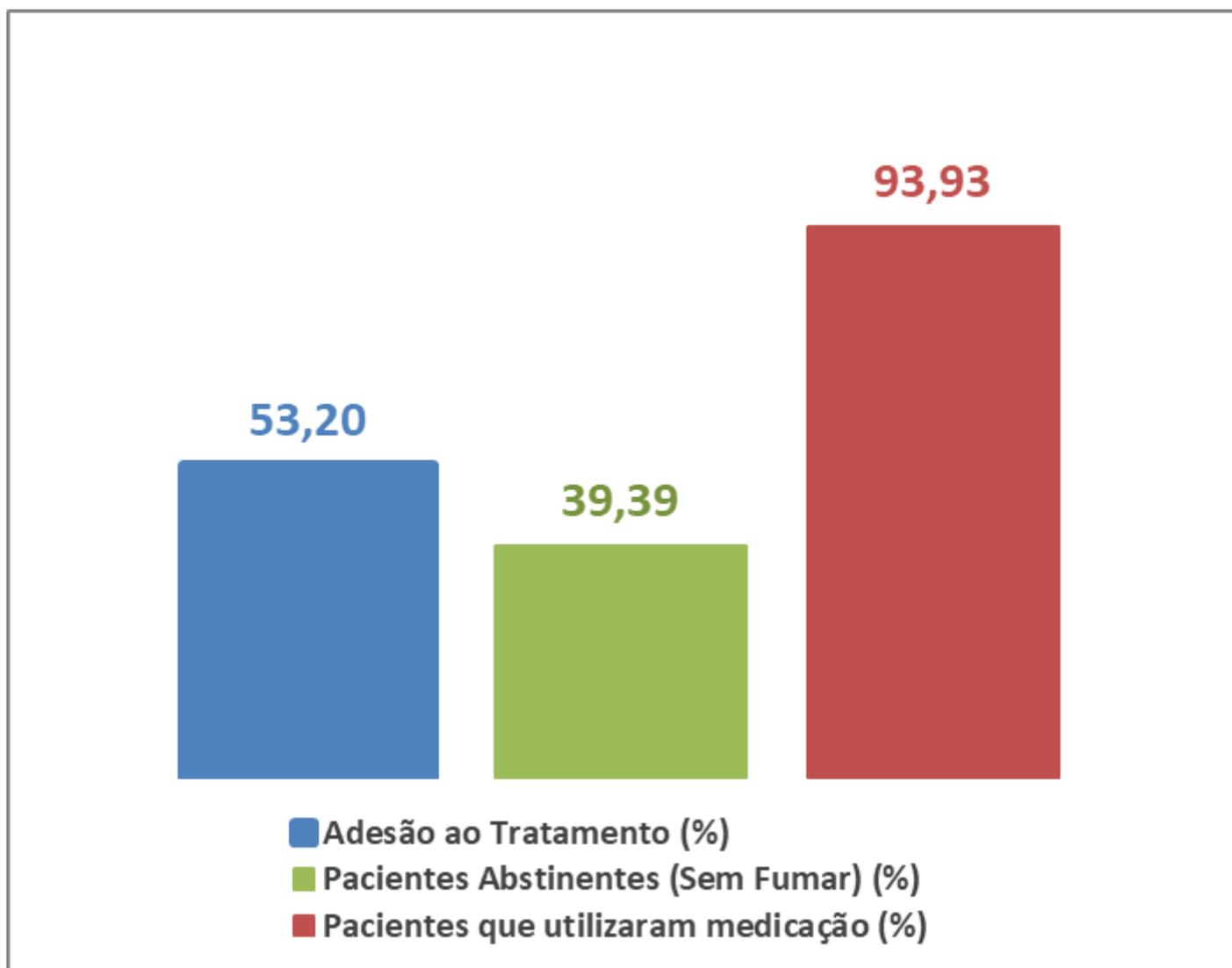
Outro dado importante desta tabela é o número de pacientes nas sessões de manutenção que praticamente se manteve o mesmo dos que chegaram até a quarta sessão, algo muito positivo, pois o acompanhamento após o primeiro mês de atendimento é fundamental para a manutenção da abstinência e sucesso do tratamento.

Vale lembrar que o Protocolo de Tratamento para Cessação do Tabagismo⁴ orienta que a primeira consulta deve ser de Avaliação Clínica, seguido de 4 consultas estruturadas com intervalo de uma semana entre elas, seguida de sessões de manutenção com intervalo maiores até completar um ano de tratamento.



Adesão e Efetividade do Tratamento

Gráfico 7 – Percentual de adesão e eficácia do tratamento para cessação do tabagismo no Distrito Federal em 2021.



O **gráfico 7** apresenta um índice de **53,20%** de adesão ao tratamento e de **39,39%** de pacientes abstinentes (sem fumar na quarta sessão) o que, segundo a literatura⁵, demonstra uma boa eficácia do serviço quando esse valor está acima de **35%**. É evidente o alto índice de pacientes utilizando medicamento, um pouco mais de **90%** e também pode-se observar neste gráfico a distância entre o percentual de pacientes abstinentes (**39,39**) e utilizando medicamentos (**93,93**), cabendo aqui uma reflexão sobre a importância da Abordagem Cognitivo Comportamental como base do tratamento conforme as Diretrizes Clínicas do Tratamento do Tabagismo⁴.



Conclusões

Durante o ano de 2021, a pandemia causada pelo Novo Coronavírus continuou impactando negativamente a oferta e na demanda do tratamento de cessação do Tabagismo no Distrito Federal, assim como ocorreu no ano de 2020. Houve uma relação inversamente proporcional entre a diminuição dos casos de Covid-19 e o aumento dos pacientes em tratamento e de unidades fornecendo o serviço no último quadrimestre. Atualmente estamos presenciando novamente o aumento do número de casos com a variante Ômicron, com conseqüente estrangulamento dos serviços de saúde, o que poderá refletir nos números de atendimento em 2022.

Os dados apresentados em um estudo realizado em março de 2021 sobre os fatores associados ao aumento do consumo de cigarros durante a pandemia da COVID-19 na população brasileira⁶, sugerem que a piora da saúde mental, da qualidade do sono, da autoavaliação do estado de saúde e a ausência de rendimentos são fatores associados ao aumento do consumo de cigarros em adultos brasileiros durante a pandemia da COVID-19.

Estimular a cessação ao fumo e inibir a sua iniciação em situação de estresse, neste cenário de incerteza quanto ao futuro, representam um desafio potencial e é fundamental que se crie estratégias para a oferta do serviço de forma contínua, especialmente quando se trata de um fator de risco importante para desfechos mais graves dos casos de COVID-19.

Recomendações

A Área Técnica de Prevenção e Controle do Tabagismo recomenda medidas para o fortalecimento das ações de controle do tabagismo no Distrito Federal em direção a construção de políticas públicas mais consistentes e eficazes. Para tanto é fundamental:

1. Abertura de novos ambulatórios de tratamento, principalmente na Região Sul e, especificamente, no Gama, facilitando a acessibilidade ao tratamento do Tabagismo dos usuários dessa região de saúde. Abaixo o link das unidades cadastradas: http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Unidades_TratamentoTabagismo-2022.pdf ;
2. Manutenção de oferta contínua de atendimento pelas unidades cadastradas durante todo ano, mesmo em período de pandemia, de forma individual ou em grupo, no formato presencial ou virtual, de acordo com o contexto e a realidade de cada unidade, haja vista que a literatura mostra que pacientes tabagistas têm uma chance maior de terem desfechos mais graves da COVID-19;
3. Ênfase na Abordagem Cognitivo Comportamental e que o apoio medicamentoso seja utilizado quando extremamente necessário de acordo com as Diretrizes de Tratamento do PNCT;



4. Realização do correto registro dos atendimentos, enviando as planilhas de atendimento do PNCT no tempo acordado. Lembramos que a falta de envio destas é compreendido como ambulatório inexistente o que, conseqüentemente, gera suspensão do cadastro da unidade e do envio dos medicamentos;
5. Realização de ações de prevenção à iniciação como uma das formas de reduzir a prevalência de tabagismo no DF, e que a atuação das equipes de saúde das unidades básicas junto às escolas da Região que aderiram ao Programa Saúde na Escola são fundamentais neste processo;
6. Indicação pelas Gerências de Serviços de Atenção Primária - GESAPs, de cada região de saúde, de um ponto focal para ser o contato com a nossa equipe e fazer o monitoramento do PNCT nas respectivas regiões.

REFERÊNCIAS

- 1- Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico:– Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
2. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7752>. Acessado em 02/02/2022. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7752>
3. Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2021.
4. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo Nº 520 Março/2020
5. Santos, Juliana Dias Pereira dos, Duncan, Bruce Bartholow, Sirena, Sérgio Antônio, Vigo, Álvaro, & Abreu, Mery Natali Silva. (2012). Indicadores de efetividade do Programa de Tratamento do Tabagismo no Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil, 2008. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 21(4), 579-588. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400007>
6. [Cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1362/fatores-associados-ao-aumento-do-consumo-de-cigarros-durante-a-pandemia-da-covid-19-na-populacao-brasileira](https://csp.fiocruz.br/artigo/1362/fatores-associados-ao-aumento-do-consumo-de-cigarros-durante-a-pandemia-da-covid-19-na-populacao-brasileira)



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Fabiano dos Anjos

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Márcia Vieira - Gerente

Área Técnica de Controle do Tabagismo:

Maria Suélita de Lima - Assistente Social

Samantha Andrea P Valbuena - Médica

Saulo Viana de Oliveira - Assistente Social

Nancilene Melo - Médica

Rosângela Peixoto Santa Rita - Assistente Social

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

e-mail saudetabagismo@gmail.com

